

FNE pede ao ministro da Educação mais decisões e menos diagnósticos para o setor

cm cmjornal.pt/sociedade/detalhe/fne-pede-ao-ministro-da-educacao-mais-decisoes-e-menos-diagnosticos-para-o-setor

Lusa

September 2, 2026



Para a estrutura sindical, "negociar tem de servir para decidir e decidir tem de servir para mudar e implementar".

Seguir Autor:

[Mais Notícias do Autor](#)

02 de setembro de 2026 às 12:05

A Federação Nacional de Educação (FNE) pediu esta quarta-feira ao Governo decisões concretas para o setor, em vez de se insistir em diagnósticos que se repetem, sem melhorias para o ensino, profissionais e estudantes.

"Se a educação é verdadeiramente uma prioridade nacional, este tem de ser o ano em que essa prioridade se traduz em medidas concretas, capazes de produzir mudanças efetivas e de ser positivamente sentidas por quem todos os dias trabalha nas nossas escolas", refere a FNE, numa carta aberta enviada ao ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre.

A FNE considera que os principais problemas do setor estão identificados, mas falta a "passagem dos diagnósticos às decisões".

"Os problemas estão identificados, estudados, quantificados e repetidos há anos em relatórios", também "sabemos que faltam professores, que o corpo docente envelheceu e a profissão perdeu atratividade, que existem escolas onde faltam assistentes operacionais, psicólogos, técnicos especializados e outros profissionais" e "sabemos que a burocracia ocupa demasiado tempo", com "sobrecarga de trabalho", a que se soma "a indisciplina e a violência", resume a FNE.

Portugal "não tem, de todo, um problema de diagnóstico na Educação. Tem um problema de decisão", pode ler-se na carta.

Os resultados de uma consulta nacional, que teve a participação da FNE, indicam que 95,3% dos professores afirmam gostar da profissão, mas 71% dizem que não incentivariam um jovem a escolher a carreira docente.

Um total de 73% "consideram que a carreira docente não é atrativa e 91,1% entendem que a remuneração não está ao nível das qualificações e competências que lhes são exigidas", com 40% a apontarem dificuldades financeiras associadas às deslocações necessárias para trabalhar, ao mesmo tempo que 98,5% dizem-se com excesso de trabalho, pode ler-se.

"A falta de professores não começa quando uma sala de aula fica sem docente. Começa muito antes, quando uma profissão deixa de ser suficientemente atrativa para ser escolhida", refere a FNE, pedindo investimento.

"Sabemos que tudo isto custa dinheiro", mas "talvez tenhamos passado demasiado tempo a fazer a pergunta errada. A verdadeira pergunta não é quanto custa investir na Educação, mas quanto custa ao país continuar a não o fazer", salientam os professores.

A educação é "uma das principais infraestruturas estratégicas de um país", pelo que "precisamos de confrontar uma contradição que atravessa há demasiado tempo o discurso político português", em todos dizem que o setor é uma prioridade mas, depois, pouco é feito.

Na carta, a FNE diz-se disponível para "negociar e apresentar propostas responsáveis, exequíveis e capazes de conciliar a valorização dos profissionais com a sustentabilidade das políticas públicas", mas o diálogo social não pode significar "uma sucessão interminável de reuniões, calendários negociais, documentos e intenções sem tradução concreta na vida das pessoas".

Para a estrutura sindical, "negociar tem de servir para decidir e decidir tem de servir para mudar e implementar", indicam ainda.

Registámos a sua denúncia!

A redação do CM irá fazer uma avaliação e remover o comentário caso não respeite as Regras desta Comunidade.

Estimado leitor!

O seu comentário contém palavras ou expressões que não cumprem as regras definidas para este espaço. Por favor reescreva o seu comentário. O CM relembra a proibição de comentários de cariz obsceno, ofensivo, difamatório gerador de responsabilidade civil ou de comentários com conteúdo comercial.

O Correio da Manhã incentiva todos os Leitores a interagirem através de comentários às notícias publicadas no seu site, de uma maneira respeitadora com o cumprimento dos princípios legais e constitucionais. Assim são totalmente ilegítimos comentários de cariz ofensivo e indevidos/inadequados. Promovemos o pluralismo, a ética, a independência, a liberdade, a democracia, a coragem, a inquietude e a proximidade.

Ao comentar, o Leitor está a declarar que é o único e exclusivo titular dos direitos associados a esse conteúdo, e como tal é o único e exclusivo responsável por esses mesmos conteúdos, e que autoriza expressamente o Correio da Manhã a difundir o referido conteúdo, para todos e em quaisquer suportes ou formatos actualmente existentes ou que venham a existir.

O propósito da Política de Comentários do Correio da Manhã é apoiar o leitor, oferecendo uma plataforma de debate, seguindo as seguintes regras:

1. 1) Para comentar no Correio da Manhã terá que [iniciar sessão](#) ou [registar-se](#)
2. 2) São intoleráveis comentários com palavras, símbolos, frases, afirmações ou opiniões insultuosas, xenófobas, racistas, homofóbicas, difamatórias, discriminatórias, ou quaisquer outras que contrariam as normas legais, constitucionais, ou direitos de terceiros, bem como os princípios pelos quais se pauta o Correio da Manhã, assim como, nomeadamente ofensas, linguagem imprópria ou difamatória, ameaças, incitações ao ódio, à violência, à prática de actos ilícitos, ou comentários contra os direitos humanos ou que tenham como objetivo, finalidade, resultado, consequência ou intenção, humilhar, denegrir ou atingir o bom-nome e reputação de terceiros.
3. 3) Não serão aceites quaisquer comentários com mensagens publicitárias ou propagandas.
4. 4) Não são autorizados comentários anónimos.
5. 5) Os leitores não possuem nenhuma restrição diária de números de comentários que podem redigir, desde que, respeitando as regras previstas na presente Política.
6. 6) Não são autorizados comentários que pretendam desinformar outros leitores.

7. 7) Os comentários não podem conter informações pessoais, do próprio ou de terceiros, como por exemplo moradas, números de telemóvel ou endereço de email.
8. 8) Os comentários não podem conter quaisquer hiperligações.
9. 9) É proibido ofender ou encorajar à ofensa no espaço de comentários do Correio da Manhã, por qualquer modo, seja a outros utilizadores, Jornalistas, ou a qualquer outra pessoa, singular ou colectiva, entidades, marcas ou instituições.
10. 10) Os comentários que não seguirem as regras mencionadas anteriormente serão excluídos!
11. 11) Todos os comentários serão ocultados 7 (sete) dias, após a sua publicação.

Recomendações:

- Os comentários não são uma carta. Não devem ser utilizadas cortesias nem agradecimentos;

Sanções:

- Se algum leitor não respeitar as regras referidas anteriormente (pontos 1 a 11), está automaticamente sujeito às seguintes sanções:

- O Correio da Manhã tem o direito de bloquear ou remover a conta de qualquer utilizador, ou qualquer comentário, a seu exclusivo critério, sempre que este viole, de algum modo, as regras previstas na presente Política de Comentários do Correio da Manhã, a Lei, a Constituição da República Portuguesa, ou que destabilize a comunidade;

- A existência de uma assinatura não justifica nem serve de fundamento para a quebra de alguma regra prevista na presente Política de Comentários do Correio da Manhã, da Lei ou da Constituição da República Portuguesa, seguindo a sanção referida no ponto anterior;

- O Correio da Manhã reserva-se na disponibilidade de monitorizar ou pré-visualizar os comentários antes de serem publicados.

Se surgir alguma dúvida não hesite a contactar-nos internetgeral@medialivre.pt ou para [210 494 000](tel:210494000)

O Correio da Manhã oferece nos seus artigos um espaço de comentário, que considera essencial para reflexão, debate e livre veiculação de opiniões e ideias e apela aos Leitores que sigam as regras básicas de uma convivência sã e de respeito pelos outros, promovendo um ambiente de respeito e fair-play.

Só após a atenta leitura das regras abaixo e posterior aceitação expressa será possível efectuar comentários às notícias publicados no Correio da Manhã.

A possibilidade de efetuar comentários neste espaço está limitada a Leitores registados e Leitores assinantes do Correio da Manhã Premium (“Leitor”).

Ao comentar, o Leitor está a declarar que é o único e exclusivo titular dos direitos associados a esse conteúdo, e como tal é o único e exclusivo responsável por esses mesmos conteúdos, e que autoriza o Correio da Manhã a difundir o referido conteúdo, para todos e em quaisquer suportes disponíveis.

O Leitor permanecerá o proprietário dos conteúdos que submeta ao Correio da Manhã e ao enviar tais conteúdos concede ao Correio da Manhã uma licença, gratuita, irrevogável, transmissível, exclusiva e perpétua para a utilização dos referidos conteúdos, em qualquer suporte ou formato atualmente existente no mercado ou que venha a surgir.

O Leitor obriga-se a garantir que os conteúdos que submete nos espaços de comentários do Correio da Manhã não são obscenos, ofensivos ou geradores de responsabilidade civil ou criminal e não violam o direito de propriedade intelectual de terceiros. O Leitor compromete-se, nomeadamente, a não utilizar os espaços de comentários do Correio da Manhã para: (i) fins comerciais, nomeadamente, difundindo mensagens publicitárias nos comentários ou em outros espaços, fora daqueles especificamente destinados à publicidade contratada nos termos adequados; (ii) difundir conteúdos de ódio, racismo, xenofobia ou discriminação ou que, de um modo geral, incentivem a violência ou a prática de atos ilícitos; (iii) difundir conteúdos que, de forma direta ou indireta, explícita ou implícita, tenham como objetivo, finalidade, resultado, consequência ou intenção, humilhar, denegrir ou atingir o bom-nome e reputação de terceiros.

O Leitor reconhece expressamente que é exclusivamente responsável pelo pagamento de quaisquer coimas, custas, encargos, multas, penalizações, indemnizações ou outros montantes que advenham da publicação dos seus comentários nos espaços de comentários do Correio da Manhã.

O Leitor reconhece que o Correio da Manhã não está obrigado a monitorizar, editar ou pré-visualizar os conteúdos ou comentários que são partilhados pelos Leitores nos seus espaços de comentário. No entanto, a redação do Correio da Manhã, reserva-se o direito de fazer uma pré-avaliação e não publicar comentários que não respeitem as presentes Regras.

Todos os comentários ou conteúdos que venham a ser partilhados pelo Leitor nos espaços de comentários do Correio da Manhã constituem a opinião exclusiva e única

do seu autor, que só a este vincula e não refletem a opinião ou posição do Correio da Manhã ou de terceiros. O facto de um conteúdo ter sido difundido por um Leitor nos espaços de comentários do Correio da Manhã não pressupõe, de forma direta ou indireta, explícita ou implícita, que o Correio da Manhã teve qualquer conhecimento prévio do mesmo e muito menos que concorde, valide ou suporte o seu conteúdo.

Comportamento

O Correio da Manhã pode, em caso de violação das presentes Regras, suspender por tempo determinado, indeterminado ou mesmo proibir permanentemente a possibilidade de comentar, independentemente de ser assinante do Correio da Manhã Premium ou da sua classificação.

O Correio da Manhã reserva-se ao direito de apagar de imediato e sem qualquer aviso ou notificação prévia os comentários dos Leitores que não cumpram estas regras.

O Correio da Manhã ocultará de forma automática todos os comentários uma semana após a publicação dos mesmos.

Mais Lidas

Para usar esta funcionalidade deverá efetuar [login](#).

Caso não esteja registado no site do Correio da Manhã, efetue o seu [registo gratuito](#).